

OS EFEITOS NEUROLÓGICOS DO RISO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS

Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 2ª edição, de 05/09/2022 a 07/09/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-87-1

II; Felipe Gabriel Barbosa de Oliveira¹, SANTANA; Kevenn Styven Brito², XAVIER; Mateus Lopes³

RESUMO

Partindo de um pressuposto em que pacientes pediátricas com neoplasias, a aplicação da medicina se torna inadmissível, quando o fato riso atua como agente importante e com efeitos neurológicos positivos ao tratamento oncológico. Têm-se que, o riso é justificado por resultados e impactos positivos nos desfechos da atuação do tratamento, bem como no contexto do impacto psicológico, onde muitas vezes está atrelado a facilidade do enfrentamento do adoecimento ocasionado pela doença. Não obstante, o humor é fator em destaca de indicação, especialmente para pacientes infantis, na capacidade de abstração sintomatológica, na capacidade de restrição da percepção da dor, uma vez que, pacientes pediátricas são propensos a fragilidade emocional em especial ao tratamento oncológico. Com o objetivo de diminuir a impessoalidade de profissionais de saúde e o sofrimento de crianças internadas em tratamento oncológico, há elevado crescimento na criação de programas institucionais e com auxílio de organizações que desenvolvem atividades relacionadas ao exercício do humor. Com a atuação desses profissionais é possível comprovar efeitos terapêuticos tanto em nível psicológico-social quanto fisiológico. Segundo estudos, é possível comprovar os efeitos positivos do riso nos sistemas cardiovascular, respiratório e imunológico. A diminuição da intensidade da dor é o mais importante benefício já observado, a dor é um fator subjetivo com diferentes constituintes, entre eles, constituinte sensorial. Em continuação, a atuação dos programas com medidas terapêuticas que envolvem o riso de crianças atuam na subjetividade desses indivíduos, atuando no Sistema Opióide Endógeno por liberação de Beta endorfinas. Resulta assim, em efeito positivo, pois as betas endorfinas inibem a liberação do receptor GABA, o que resultará na liberação de dopamina, hormônio associado ao prazer. Na conjuntura do câncer infantil, há determinada perspicuidade acerca da evidência dos resultados neurológico do riso, esta já atestada por experimentos, e traz que os efeitos do humor são benefícios positivos psicológicos. Das diferidas contribuições, se tornam aprazíveis como moderadores de

¹ Universidade de Brasília - UnB, ofelipebarbosa@gmail.com

² Universidade de Brasília - UnB, kevennsty@gmail.com

³ Universidade de Brasília - UnB, mateuslopes03@hotmail.com

estresse, perpassando na regulação do afeto negativo, nas reavaliações cognitivas e no distanciamento emocional de situações estressantes. Outro ponto positivo na redução dos efeitos e da percepção da dor em crianças, é o entretenimento, o presente efeito tem origem no sistema límbico, alterando o foco e reduzindo as respostas do córtex somatossensorial primário e secundário. Em derradeiro, pode-se observar melhora significativa no quadro de pacientes pelo processo de analgesia do riso e em resultados extrínsecos e intrínsecos no tratamento oncológico infantil.

PALAVRAS-CHAVE: oncologia, Oncologia Pediátrica, Pediatria, Felicidade

¹ Universidade de Brasília - UnB, ofelipebarbosa@gmail.com

² Universidade de Brasília - UnB, kevennsty@gmail.com

³ Universidade de Brasília - UnB, mateuslopes03@hotmail.com